

Espectro da neuromielite óptica associada a câncer: Estudo de seis casos

Introdução: A associação do espectro da neuromielite óptica (ENMO) com câncer tem sido descrita na literatura como relatos de casos ou pequenas séries de pacientes.

Objetivo: Relatar as características demográficas e clínicas de pacientes com a associação de ENMO e câncer. Definir a frequência do ENMO como síndrome paraneoplásica.

Metodologia: Foram selecionados pacientes com a associação do ENMO e câncer. Dados demográficos, clínicos, laboratoriais e de IRM foram analisados. Síndrome paraneoplásica foi definida segundo o Painel Internacional Euronetwork.

Resultados: Foram identificados 6 pacientes com ENMO e câncer. Cinco eram mulheres (83,3%). A idade média ao início dos sintomas foi 47,7 anos (39-58), e a idade ao diagnóstico de câncer 51 anos (47-61). O tempo entre o diagnóstico de ENMO e o diagnóstico do câncer foi de 33,3 meses (0-72). AQP4-IgG foi positivo em 3 (50%) e negativo em 2 (33,3%) pacientes. Mielite ocorreu em 5 pacientes (83,3%), neurite óptica em 3 (50%), síndrome de área postrema em 2 (33,3%), e sintoma de tronco encefálico em 1 (16,7%). O líquido estava alterado em 4 pacientes (66,7%). A IRM da medula foi anormal em todos pacientes; em 2 (33,3%) a lesão foi longitudinalmente extensa. A IRM mostrou lesões no tronco encefálico em 4 (66,7%), no nervo óptico em 3 (50%) e na área postrema em um paciente (16,7%). A azatioprina foi utilizada em 5 (83,3%), pulsoterapia na fase aguda em 5 (83,3%) e plasmaférese em 3 (50%) pacientes. A recuperação dos ataques foi incompleta em 5 pacientes. A média do último EDSS foi 6,7. Dois (33,3%) pacientes apresentaram câncer de mama, 1 (16,7%) câncer de bexiga, 2 (33,3%) câncer de colo uterino e 1 (16,7%) mieloma múltiplo. Nos dois pacientes com câncer de mama o ENMO preencheu os critérios de diagnóstico de síndrome paraneoplásica.

Conclusão: A associação do ENMO e câncer é rara. O diagnóstico de ENMO como síndrome paraneoplásica pode ser feito em um terço destes casos.